

## CAPÍTULO 08 – PORQUE JESUS USAVA PARÁBOLAS

([Prof. Maurício, Escritor e Pensador Holosótico](#))

Jesus Cristo ensinou algumas coisas acerca dos Grandes Mistérios dos Céus, reservadamente aos seus Apóstolos, mas ordenando-lhes que as pregassem depois "publicamente" ao povo, quando houvesse condições para tal. *"O que eu vos digo na obscuridade, dizei-o às claras, e o que é dito ao ouvido, pregai-o sobre os telhados"* (Mt: 10 27).

Um destes Grandes Mistérios, o segredo indizível publicamente, na época de Jesus Cristo, era o Arca AZF.

Em outras ocasiões, porém, o Senhor ensinou, antecipadamente, por meio de parábolas, algo que seria explicado depois aos seus discípulos, mas cujo sentido escapava à maior parte de seus ouvintes.

Os próprios Apóstolos questionaram ao Senhor o motivo dessa maneira de pregar e obtiveram uma resposta cuja interpretação exata é um tanto obscura e difícil: *"Chegando-se a ele os discípulos, disseram-lhe: 'Por que razão lhes fala por meio de parábolas?' Ele respondeu-lhes: 'Porque a vós é concedido conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é concedido. Porque ao que tem lhe será dado (ainda mais), e terá em abundância, mas ao que não tem até o que tem lhe será tirado. Por isso lhes falo em parábolas, porque vendo não vêem, e ouvindo não ouvem nem entendem. E cumpre-se neles a profecia de Isaías (6,9-10), que diz: Ouvireis com os ouvidos, e não entendereis; olhareis com os vossos olhos, e não vereis. Porque o coração deste povo tornou-se insensível, os seus ouvidos tornaram-se duros, e fecharam os olhos, para não suceder que vejam, e ouçam com os ouvidos, e entendam com o coração, e se convertam, e eu os sare"* (Mt. 13: 10-15).

A mesma lição que Jesus Cristo dava aos apóstolos, direta, de lábios aos ouvidos, sem cortes, da mesma forma era dada em público, porém, usando as parábolas como um filtro.

Porém, nada ficou sem ser dito por Jesus Cristo, nem mesmo pelo fato de Ele ensinar a poucos o Arcano AZF abertamente e ao público veladamente. Pois o conteúdo pregado aos apóstolos de modo direto, seria pregado também ao público em geral, de modo indireto, por meio das parábolas. Pois *"Eu falei publicamente ao mundo; ensinei sempre na sinagoga e no templo, aonde concorrem todos os Judeus; nada disse em segredo"* (Jo 18, 20). *As mesmas instruções que o Senhor dava privadamente a seus Apóstolos deveriam depois ser pregadas publicamente* (Mt 10, 27).

Pelo modo de ensinar, dessa forma ilustrativo Jesus Cristo ocultava o Arcano AZF às turbas, quando lhes expunha em parábolas este grande mistério, que não eram capazes ou dignas de receber. No entanto, ainda lhes era melhor recebê-los assim e ouvir a doutrina espiritual sob o véu das parábolas que

permanecer totalmente excluídas dela, para que nada ficasse sem ser ensinado.

E, além disso, o Senhor expunha a verdade clara e desnuda das parábolas aos discípulos, por meio dos quais ela haveria de chegar aos outros que fossem capazes de recebê-la e, ao mesmo tempo, vedada aos incapacitados.

*"E quando Ele o fez, Seus discípulos vieram a Ele e disseram: "Porque Tu falas em parábolas e não em palavras claras?" Nosso Senhor disse: "Porque os mistérios do reino dos céus são para vocês entenderem, não para o mundo".*

Da mesma forma que Jesus Cristo ensinou algumas coisas privadamente a seus Apóstolos, no círculo cristão iniciático, Ele ordenando-lhes que as pregassem depois publicamente ao círculo cultural, quando houvesse condições de entendimento: *"O que eu vos digo na obscuridade, digei-o às claras, e o que é dito ao ouvido, pregai-o sobre os telhados"* (Mt 10, 27).

Muitas vezes, porém, o Senhor ensinou por meio de parábolas, que ele explicava depois aos seus discípulos, mas cujo sentido escapava à maior parte de seus ouvintes. : Parábola é uma **narrativa que usa alegorias para transmitir uma lição moral**. As parábolas são muito comuns na literatura oriental e consistem em histórias que pretendem trazer algum ensinamento de vida.

As parábolas possuem simbolismo, onde cada elemento da história tem um significado específico. Para cada símbolo parabólico há correlação interdependente entre significante e significado.

Em matéria de parábolas, as mais famosas são as parábolas bíblicas, especificamente as **parábolas de Jesus**, que eram histórias com elementos comuns da cultura daquele tempo que tinham como objetivo ensinar coisas sobre o Reino dos Céus.

Entre as parábolas de Jesus, algumas das mais conhecidas são as parábolas do filho pródigo, parábola dos talentos, parábola do semeador, parábola do trigo e do joio, etc.

Em contraste com alegorias, as parábolas geralmente contêm um ponto, uma verdade ou uma lição para transmitir, em vez de múltiplos pontos de comparação. *"Do latim parábola, que significa "discurso" ou "fala". Na língua portuguesa, a palavra, "palavra" se originou a partir do latim vulgar parábola, que por sua vez tem origem do latim clássico parábola, que quer dizer "fala" ou "discurso". No entanto, a raiz etimológica do latim parábola está no termo grego par abole, que pode ser traduzido como "comparação". Este termo é composto a partir da junção de para, que quer dizer "ao lado", e ballein, que significa "atirar" ou "jogar". Assim, parable tinha o sentido de comparação entre duas ou mais coisas dispostas uma ao lado da outra. As parábolas são como ficaram conhecidas as histórias contadas por Jesus Cristo. Normalmente eram histórias de cunho moral, que serviam de comparação com determinada situação da vida real"* (Dicionário Etimológico).

Os 66 livros da Bíblia contemplam variados estilos e dispositivos literários, incluindo as parábolas de Jesus. Na verdade, a Bíblia contém algumas das mais vívidas ilustrações que vão além de sua aplicação espiritual, evocando uma vasta abrangência de emoções.

A parábola é uma ferramenta literária usada tanto no Antigo como no Novo Testamento. Jesus foi quem utilizou este método mais freqüentemente, para direcionar o seu ensinamento importante, chamado por Ele de pérola.

A finalidade das parábolas do Cristo era transmitir uma verdade espiritual superior, que não podia ser entendida por todos, pois ainda estavam na infância espiritual do cristianismo.

Naquele meandro, onde ele estava passando o ensinamento, naquela época, existiam pessoas que só podiam ler o que estivesse nas linhas e as parábolas trazem coisas das entrelinhas.

Deste modo Jesus Cristo dirigiu o conhecimento, desde aquela época até hoje, para dois círculos cristãos: Cultural e Iniciático.

No cultural circulava, naquela época, e circula até hoje, um ensinamento rudimentar dado pelo Cristo. O conhecimento mais profundo, dos grandes mistérios, guardado por símbolos (parábolas), circulava e ainda circula até hoje no círculo iniciático.

Por que Jesus falava em parábolas? De todas as parábolas que encontramos na Bíblia, as de Jesus Cristo estão em maior número, foi Ele que mais se utilizou desse dispositivo literário. Que maravilhosos ensinamentos, que maravilhosas ocasiões foram aquelas em Jesus usando exemplos reais da vida, como os campos, as montanhas, a agricultura, a justiça, a ganância e o amor. Jesus conseguia prender a atenção de multidões do círculo, com suas parábolas recheadas de verdades eternas e espirituais.

Jesus usou parábolas para esconder os grandes mistérios, as grandes verdades, como o arcano azul, de ouvintes que estavam mais interessados no conhecimento cultural, nas interações sociais, etc., do que nos fatores iniciáticos determinantes da salvação ou da liberação da Roda do Samsara.

Apenas os interessados nas coisas espirituais, nos mistérios iniciáticos, entendiam a verdadeira lição que estavam por trás das parábolas.

Como consequência, a maioria dos ouvintes daquela multidão não compreendeu a mensagem de Jesus. E, infelizmente até hoje não compreendem. Desde daquela época até hoje o ensinamento de Jesus Cristo ficou estabelecido para três públicos distintos, quanto ao grau de consciência desperta: Exotérico (externos), mesotérico (meio) e esotéricos (internos) estes três círculos correspondem ao cultural, ao transitivo e ao iniciático.

E o evangelho de Jesus ficou dividido em três grupos distintos: Público, Semi Secreto e o Secreto. Os ensinamentos públicos (exotéricos) de Jesus Cristo estão nas mãos do pessoal do Círculo Cultural Cristão, apropriados por um público que só lê e entende o que está nas linhas das escrituras. e

Os ensinamentos semi secretos (mesotéricos) de Jesus Cristo foram destinados aos seus Setenta discípulos e os ensinamentos secretos (esotéricos) foram dados aos apóstolos, no círculo iniciático.

No círculo iniciático, desde aquela época até hoje, está o pessoal que lê os ensinamentos do Cristo nas entrelinhas das escrituras sagradas. “Os discípulos vieram ao Cristo e perguntaram:” *Porque lhes falas por parábolas?*”(Mateus 13h10min). Jesus respondeu: *“Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado; Porque o coração deste povo se endureceu, e com os ouvidos ouviram tardiamente, e fecharam os olhos, para que não vejam, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração, nem se convertam, e eu os cure”* (Mateus 13h11min-15).

Para aqueles que resistiam aos ensinamentos superiores, como muitos líderes religiosos de sua época, Jesus escondia a verdade dos seus corações duros, por detrás das parábolas, *“mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não chegou a ser unida com a fé, naqueles que a ouviram”* (Hebreus 4:2a).

Jesus Cristo configurou o seu evangelho em torno dos Três Fatores de Revolução da Consciência: **Morte dos defeitos; nascimento das virtudes; sacrifício pela humanidade.** Assim Ele o fez, nas seguintes palavras: *“Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.”* (Mt 16:24). Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo (1º fator); tome sua cruz (2º fator) e siga-me (3º fator).

No círculo cultural cristão, desde daquela época até hoje, estão os leitores das linhas das escrituras, que é atualmente o pessoal das 60 mil religiões que dizem existir. Este pessoal não conhece o Caminho Secreto do Cristo. Este pessoal estuda e pratica os três fatores de modo incompletos, somente o 1º e o 3º, ainda de modo incipiente.

Já o pessoal do Círculo Iniciático conhece e pratica os três fatores de modo completo, entende o Evangelho Secreto do Cristo, que está nas entrelinhas das escrituras.

Carregar a cruz, o 2º fator, corresponde ao nascimento, que é o arcano azf dos alquimistas, o grande segredo da maçonaria, a maithuna dos orientais, a castidade científica ou transmutação sexual dos gnósticos, o segredo de Da Vince, etc.

Jesus camuflava as verdades espirituais com símbolos secretos, através das parábolas. Porque não eram considerados dignos das “pérolas” e das “coisas sagradas”, os ouvintes despreparados para entender o arcano azf, o 2º fator de revolução da consciência. *“Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis ante os porcos as vossas pérolas.”* (Mateus 7:6)

Na trajetória de propagação da doutrina cristã universal, ao longo dos tempos, os símbolos, as ilustrações, as parábolas só tiveram uma razão de ser até o advento do 5ª Anjo do apocalipse. Isto se deu até 1950. De lá cá já ficam sobrando porque o V.M. Samael Aun Weor, o Avatar de Aquário rasgou o véu e desvelou à humanidade o conhecimento secreto de Jesus Cristo, que estava escondido por detrás das parábolas. Entretanto às pessoas do Círculo Cultural Cristão, este presente de ouro do V.M. Samael só está chegando agora por meio deste nosso livro.

Todavia a massa de cristãos culturais, ao longo de 2020 anos acostumou a ser enganada, a ter a realidade escondida por detrás das cortinas da ilusão, a tal ponto

que está sempre propensa a rejeitar tudo isto, em vez de aceitar que vive sobre as espirais do engano. *“É mais fácil enganar as pessoas do que convencê-las de que elas foram enganadas”...* (Mark Twain)

<a href="#">Página anterior</a>	<a href="#">Página seguinte</a>
---------------------------------	---------------------------------